

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR.¹

Tatiana Aparecida Barbosa, Universidade Estadual Paulista UNESP, pesquisadora de mestrado, Rio Claro, São Paulo, Brasil, tatiana.ab78@gmail.com, 35 99204-6024. Rua Professora Lourdes Mourão, 215, Jardim Centenário, Poços de Caldas, MG, Brasil.

Andréia Osti, Universidade Estadual Paulista UNESP, professora orientadora, Rio Claro, São Paulo, Brasil, andreia.osti@gmail.com. Avenida 24^a, 1515. Rio Claro, SP, Brasil.

Eixo Temático: Educação e diversidade

RESUMO

A presente pesquisa objetivou conhecer as representações de alunos do Ensino Fundamental sobre a violência psicológica, analisando quais são as suas representações em relação à temática, verificando se os estudantes percebem a existência deste tipo de violência nas relações interpessoais escolares, principalmente na relação professor-aluno. Especificamente se investigou como os alunos caracterizam situações que se constituem como violência psicológica em eventos de discriminação e humilhação. A amostra de participantes foi composta por 150 alunos de ambos os sexos do Ensino Fundamental I (4º e 5º anos) da rede municipal de uma cidade localizada no Sul de Minas Gerais. Objetivando a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos. O primeiro consistiu de observação do cotidiano escolar e o segundo se constituiu por uma entrevista semiestruturada com questões referentes à temática. Os dados coletados estão sendo analisados qualitativamente e quantitativamente por meio da categorização das respostas obtidas. As entrevistas foram transcritas e está sendo realizada a análise de conteúdo das respostas. Pretende-se ao final da pesquisa identificar se essas representações permitem que os estudantes se sintam vítimas de violência psicológica na relação educacional com o professor.

Palavras-chave: Representação, Violência, Relações Interpessoais, Ensino.

INTRODUÇÃO

¹ Pesquisa de mestrado em Educação – Universidade Estadual Paulista – UNESP.

O estudo da violência na área educacional tem sido alvo de pesquisas e debates no Brasil (Abramovay, 2009; Derbarbieux, 2002; Kodato, 2004; Nascimento, 2011; Unesco, 2005). Ultimamente a violência escolar é entendida como um problema complexo, pois abarca situações de exclusão social, indicando a necessidade de avaliações que ultrapassem apenas as questões centradas nas transgressões praticadas por jovens (Abramovay, 2003). A autora ressalta a importância de considerar as inúmeras variáveis envolvidas neste fenômeno.

Desta forma esta pesquisa almeja enriquecer o debate do tema, através do levantamento das representações de alunos do Ensino Fundamental sobre a violência psicológica para que a partir delas, possamos verificar se os estudantes percebem a existência da violência psicológica nas relações interpessoais escolares, especificamente na relação professor-aluno nas modalidades de discriminação e humilhação. Pretende-se ao final da pesquisa identificar se essas representações permitem ou não que os estudantes se sintam vítimas desta modalidade de violência na relação educacional com o professor.

Considerando a escola como um espaço de formação e assumindo a assertiva que o sujeito se constitui nas e pelas relações que mantém com o outro durante seu desenvolvimento. Nascimento (2011) ressalta que a violência psicológica está instaurada nas relações sociais, tendo um papel importante na constituição da criança submetida a estas práticas, principalmente quando o professor pode imprimir nas suas relações com os alunos atitudes que se configurem como violência psicológica.

Nesse contexto torna-se indispensável refletir sobre a maneira que o professor lida com o aluno, pois segundo Arpini (2003) este comportamento pode reforçar a presença da violência institucional representada pela escola e afirma que o autoritarismo vivenciado nas relações entre professores e alunos pode ser considerado uma forma de igualar o processo de aprendizagem, desconsiderando as diferenças existentes entre os educandos, podendo prejudicar o processo de aprendizagem e renegar à escola sua característica de espaço de reconhecimento da diversidade.

Bonavides (2005) constatou que a violência psicológica contra crianças compromete o desenvolvimento positivo do autoconceito e autoestima,

influenciando na constituição da subjetividade, da autoimagem e personalidade do indivíduo, por intermédio do processo de internalização, na qual os outros são significativos. A autora ainda considera o ambiente escolar um espaço privilegiado para a socialização e desenvolvimento da autoestima, podendo a violência psicológica neste espaço acarretar danos consideráveis contra a criança.

Nascimento (2011) ressalta a existência de várias definições teóricas acerca da violência psicológica, dificultando a identificação e o diagnóstico adequado em nossa sociedade, especialmente quando cometida contra crianças e adolescentes. Para Azevedo e Guerra (2001), a violência psicológica:

ocorre dentro de um padrão ou de episódios de relacionamento pai-mãe-filho(a) no cotidiano da vida de uma família concreta em situação historicamente dada; traduz – se numa série de condutas dos pais ou responsáveis, dirigidas à criança ou adolescente: rejeição/humilhação/isolamento/indiferença/terror; decorre da interação multicausal de uma série de fatores sócio-econômicos, político-culturais e psicológicos, sendo que a gênese é sempre do social para o psicológico (...) (p. 43).

Contudo, será que os atores, especificamente os discentes, envolvidos no cotidiano escolar percebem-se como vítimas de violência psicológica, especificamente na relação professor/aluno? Que representações terão os alunos sobre este tipo de violência e como estas interferem no espaço escolar?

Entende-se que a representação produz e determina os comportamentos, assim como influencia a comunicação entre os indivíduos. Para Moscovici (1978) a teoria da representação social refere-se ao pensamento e conhecimento no qual membros de um contexto social compartilham experiências e pensam sua realidade concreta. Também define as representações sociais como a substância simbólica que entra nas elaborações e também na prática que produz esta substância, ou seja, as representações que concebemos apresentam uma elaboração para posteriormente remeter a uma ação desta elaboração.

DESENVOLVIMENTO

Os participantes desta pesquisa foram 150 alunos de ambos os sexos do Ensino Fundamental I, especificamente 4º e 5º anos de duas escolas da rede municipal de uma cidade localizada no Sul de Minas Gerais

Para coleta de dados foram utilizados dois instrumentos. O primeiro consistiu de observação do cotidiano escolar, organizada em duas partes: na primeira parte ocorreu a observação geral das relações interpessoais na sala de aula, levantando dados acerca de situações que podem ser caracterizadas como violência psicológica na relação aluno/professor. A segunda parte constituiu-se de um levantamento quantitativo das situações de violência psicológica cometidas pelo professor, nas modalidades: humilhar e discriminar. Foi utilizado para isso um roteiro em que o pesquisador no momento da observação, descreveu a situação presenciada, e suas impressões tendo como base o documento do Ministério da Saúde (2001) que define a violência psicológica e suas tipologias. Especificamente essa pesquisa trabalhou apenas com as tipologias humilhação e discriminação.

O segundo instrumento utilizado para coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, composta por cinco perguntas.

A análise de dados tem a parte descritiva da observação na escola e a quantificação dos momentos que se caracterizaram como situações de violência psicológica. Os dados coletados por meio das entrevistas com os estudantes estão sendo analisados qualitativamente e quantitativamente por meio da categorização das respostas obtidas. As entrevistas foram transcritas e está sendo realizada a análise de conteúdo das respostas baseadas na perspectiva de Bardin (1979).

CONCLUSÃO

O estudo da representação social (Moscovici, 2005) no âmbito educacional, especificamente acerca da violência psicológica, é de relevância pois revela as diferentes percepções sobre a temática e como estas interferem na relação educacional e interpessoal do aluno. O tema chama a

atenção em decorrência do grande número de pesquisas e estudos sobre a temática na sociedade brasileira (Abramovay, 2009; Mesquita, 2011; Kodato, 2002) e em especial a constante preocupação com a área educacional, no que tange aos aspectos de relação e formação social do discente no cotidiano escolar.

A Teoria das Representações Sociais oferece possibilidades para pensarmos a realidade social com a qual nos deparamos, permitindo refletir nas elaborações e tendências que conduzem o viver social (Moscovici, 2005) e à medida em que a temática escolhida – violência – se configura como um elemento de representação social. Faz-se emergente o estudo da violência psicológica através da representação dos alunos, pois isso permitirá conhecermos concepções a partir do ponto de vista discente, abrangendo a representação que o indivíduo faz de sua realidade, através de suas ideias e interpretações.

Segundo Castro (2001), conhecer o modo que os adolescentes e jovens representam a violência no cotidiano escolar, produzirá significados e implicações atribuídas a esse fenômeno, possibilitando a compreensão da forma como o grupo social em questão organiza suas experiências, baseadas na aceitação ou rejeição dos atos agressivos. O autor ressalta que as representações levantadas potencializarão o desenvolvimento de estratégias que favoreçam um processo educativo com vistas à prevenção e promoção da saúde individual e coletiva.

É importante saber o que os alunos pensam e como percebem a violência psicológica. Através das representações, é possível avaliar se estes se sentem vítimas, percebendo a violência sofrida cotidianamente; se esta questão está já naturalizada na relação de poder, sendo recebidas e aceitas como formas normatizadas na relação aluno-professor; se estes percebem a violência sofrida, mas sujeitam-se devido à posição hierárquica ou mesmo afetiva estabelecida com o docente ou se os alunos têm caracterizado a violência psicológica como uma transgressão aos direitos.

A pesquisa possibilitou a observação de momentos de violência psicológica por parte dos professores em sala de aula como parte do manejo e controle na tentativa de exaltar a importância dos conteúdos, das atividades e

da disciplina. Foram verificados momentos de discriminação, rejeição, humilhação, uso de apelidos, entre outros.

A partir da categorização dos dados colhidos nas entrevistas com os discentes, buscando a representação social que estes possuem sobre este tipo de violência em sala de aula, foi possível verificar que a maioria dos alunos não caracteriza as atitudes e falas dos docentes como atos violentos. O levantamento das respostas tem demonstrado a naturalização das atitudes do professor como inerentes à prática profissional, naturalizada na relação de poder, sendo aceitas pelos alunos como forma de educar e ensinar, isto é, a representação dos estudantes sobre o papel do professor não permite que os estudantes se sintam vítimas de violência psicológica na relação educacional.

A reflexão sobre a análise dos dados produzirá reflexões acerca da relação aluno e professor, possibilitando a reconstrução do espaço escolar em um ambiente mais saudável, instrumento de emancipação e cidadania para a formação de indivíduos críticos e conscientes de seus deveres e também de seus direitos, contribuindo também para a formação docente e conseqüentemente para o aprimoramento da relação professor/aluno através de reflexões acerca das dificuldades nas relações interpessoais escolares, ressaltando as possíveis conseqüências para o desenvolvimento social e intelectual dos alunos, assim como para o cotidiano escolar em geral.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. et al. *Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas*. Rede de Informação Tecnológica Latino-americana - RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. Brasília, 2009. p. 469-495.

ABRAMOVAY, M. *Violência nas escolas*. Brasília. Unesco Brasil. 2002

ARPINI, M.D. *Violência e exclusão: adolescência em grupos populares*. SP: EDUSC; 2003.

AZEVEDO, M. A. & GUERRA, V. N. A. (2001). *Violência psicológica doméstica: vozes da juventude*. Livro eletrônico disponível no link www.ieditora.com.br

BARDIN, L. (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: edição 70.

BONAVIDES, S. M. P. B. (2005). *A auto-estima da criança que sofre violência física pela família*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Políticas Públicas de saúde. (2001) *Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço*. Brasília: Ministério da Saúde.

CASTRO, N. R. A. (Org). (2001). *Subjetividade e cidadania: um estudo com crianças e jovens em três cidades brasileiras*. Rio de Janeiro: 7 Letras.

DEBARBIEUX, E. *Violências nas escolas: divergências sobre palavras e um desafio político*. In: BLAYA, C.; DEBARBIEUX, E. (Orgs.). *Violência nas escolas e políticas públicas*. Brasília, UNESCO, 2002.

KODATO, S. *Representações Sociais de Violência em Escolas Públicas*. Caderno de Pedagogia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 07, n.07, p. 06-26, 2002.

_____. *Representações Sociais de Violências e Práticas Exemplares de Prevenção em Escolas Públicas Brasileiras*. Anais do VIII CONGRESSO LUSO AFRO BRASILEIRO DE CIENCIAS SOCIAIS. Coimbra. Portugal, 2004.

MESQUITA, C. M. S. *Violência Escolar: Um estudo em representações sociais de estudantes do Ensino Fundamental*. Anais IX Congresso Nacional de Educação. EDUCERE. PUCPR, 2009.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.

_____. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes; 2005.

NASCIMENTO, R.C.S. *Entre xingamentos e rejeições: um estudo da violência psicológica na relação entre professor e aluno com dificuldades de aprendizagem*. Tese de Doutorado, Salvador: Universidade Federal da Bahia.

UNESCO. *Cotidiano das escolas: entre violências*. Observatório de Violência: Ministério da Educação, 2005.

SATO, M.A. (2010). *Representações sociais de professores sobre a violência nas escolas*. Trabalho de Conclusão de curso, Campinas: UNICAMP.